

O OLHAR CONSTRUTIVISTA DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

THE CONSTRUCTIVIST VIEW WITHIN THE SCHOOL SPACE AND ITS INFLUENCE ON THE LEARNING PROCESS IN THE EARLY YEARS

Jéssika dos Santos Sousa¹
Bruna Milene Ferreira²

RESUMO: A presente pesquisa, tenciona abordar o impacto do construtivismo no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. O que é o construtivismo e como essa abordagem educacional evoluiu ao longo do tempo? Quais são os princípios centrais dessa metodologia pedagógica e os desafios que os professores enfrentam ao aplicá-la em sala de aula? E de que maneira a prática construtivista pode contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças nos primeiros anos escolares? O estudo examina o papel do construtivismo na criação de um ambiente de aprendizagem mais ativo e participativo, onde os alunos são encorajados a construir seu próprio conhecimento por meio de experiências e interações significativas. Além disso, a pesquisa analisa os desafios que os professores encontram na implementação dessa abordagem, incluindo a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas tradicionais, e explora as estratégias que podem ser empregadas para superar esses obstáculos. A investigação se apoia em uma combinação de conceitos teóricos e práticos do construtivismo para discutir como essa abordagem pode apoiar não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o social e emocional das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, preparando-as para enfrentar com sucesso os grandes desafios que podem ser encontrados no ambiente escolar e na vida em sociedade.

Palavras-chave: Construtivismo. Educador. Formação. Conhecimento. Desenvolvimento.

ABSTRACT: This research aims to address the impact of constructivism on the learning process in the early years of elementary school. What is constructivism and how has this educational approach evolved over time? What are the central principles of this pedagogical methodology and the challenges that teachers face when applying it in the classroom? And how can constructivist practice contribute to the learning and

¹ Acadêmica Concluinte do Curso de Pedagogia Do Centro Universitário Alfredo Nasser, no ano de 2024/02.

² Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás (2001) e Mestrado em Ética e Filosofia Política pela Universidade Federal de Goiás (2004). Atualmente é professora de Filosofia Geral e da Educação, Sociologia Geral e da Educação e Pesquisa Educacional no curso de Pedagogia. Coordena o Programa de Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso do Instituto Superior de Educação do Centro Universitário Alfredo Nasser. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Lógica, Ética, Política e Linguagem. É integrante do grupo de estudo sobre Indústria Cultural e Sociedade do Espetáculo. É editora chefe da Revista Acadêmica do ISE - UNIFAN (Educação e Cultura em Debate). Colaboradora da Revista Sociedade, Saúde e Meio Ambiente. Integrante do NDE do curso de Pedagogia. É orientadora de trabalhos de conclusão do curso de Pedagogia (UNIFAN).

integral development of children in the early years of school? The study examines the role of constructivism in creating a more active and participatory learning environment, where students are encouraged to construct their own knowledge through meaningful experiences and interactions. In addition, the research analyzes the challenges that teachers encounter in implementing this approach, including the need to adapt traditional pedagogical practices, and explores the strategies that can be employed to overcome these obstacles. The research is based on a combination of theoretical and practical concepts of constructivism to discuss how this approach can support not only the cognitive development, but also the social and emotional development of children in the early years of elementary school, preparing them to successfully face the great challenges that may be encountered in the school environment and in life in society.

Keywords: Constructivism. Educator. Training. Knowledge. Development.

1. INTRODUÇÃO

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

(Paulo Freire)

A formação do pensamento crítico e autônomo nos anos iniciais escolar é de extrema importância para o desenvolvimento integral do aluno. Nesse sentido, a teoria construtivista aplicada em sala de aula se destaca ao sugerir que o professor atue como mediador e facilitador dos conteúdos, motivando assim seus alunos a construir seu próprio caminho para o conhecimento de forma independente, pois ao colocar o educando como protagonista do seu próprio conhecimento sempre levando em consideração aquilo que o educando já sabe, contribuirá de forma significativa para a construção e moldagem da poética pessoal do indivíduo.

Diante do exposto, quando o professor assume um papel secundário no processo de ensino, o educador se torna um facilitador e mediador da aprendizagem, o oposto ao modelo tradicionalista cujo professor apenas transmite conhecimentos prontos. Assim, colocar o aluno como protagonista de seu aprendizado não apenas potencializa a absorção do conteúdo, mas também contribui para a formação de indivíduos críticos e capazes de enfrentar os desafios sociais e pessoais com autonomia, além de promoverem um ambiente de ensino mais dinâmico, envolvente e significativo para os alunos.

Contudo, ter o aluno como o originador de seu aprendizado no ambiente escolar é uma pauta mais atual do que nunca e muitas instituições de ensino utilizam

deste enfoque como marketing e o coloca como um dos valores do ambiente. Falar sobre construtivismo é falar sobre o exercício da socialização e do ato de coletivizar o ensino.

O construtivismo contribui de forma significativa para a educação, para que a forma de ensino fuja das práticas tradicionalistas que na maioria das vezes são desinteressantes para o educando, pois para os dias atuais, quanto melhor for o método pedagógico aplicado em sala de aula, melhor serão os resultados no processo de ensino aprendizagem, maior é o desejo do aluno de frequentar o ambiente educacional e logo é regredido o número de abandono escolar.

Sendo assim, entende-se que ter um professor construtivista em sala contribui de forma significativa para a sociedade levando em consideração o fato de que ele auxiliará no processo de uma aprendizagem autônoma, crítica e significativa, o que faz do aluno um cidadão ativo capaz de observar, identificar, propor e solucionar problemas tanto no âmbito pessoal como no social.

A pesquisa a seguir aborda de maneira abrangente a relevância da teoria construtivista no processo educacional dos anos iniciais. Além disso, explora como e por que o construtivismo surgiu, destacando sua evolução como uma alternativa significativa às práticas pedagógicas tradicionais. Fará presente também a análise dos princípios e características da prática construtivista, que posiciona o professor como um mediador e facilitador do conhecimento. Essa abordagem enfatiza o papel ativo do aluno na construção do seu próprio aprendizado, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades críticas e autônomas. A pesquisa também estuda os desafios enfrentados pelo professor construtivista na sala de aula, visando compreender como essa teoria contribui de maneira significativa para a aprendizagem nos anos iniciais, promovendo uma educação mais dinâmica e centrada no aluno.

2. O HISTÓRICO E A DEFINIÇÃO DO CONSTRUTIVISMO

O termo “construtivismo” foi introduzido no século XX por Jean Piaget (1896-1980), um biólogo suíço. CASTAÑON (2015), explica que referente à origem do conhecimento humano, Piaget ofereceu em sua obra *Logique Et Connaissance Scientifique* (1967), questões que abordam sobre a “teoria do conhecimento através da investigação da gênese das estruturas cognitivas do sujeito”.

Com maior interesse em Filosofia e em especial no campo da Epistemologia que estuda e discute as teorias e origem do conhecimento, o biólogo passou a ter um olhar crítico nos meios acadêmicos no que diz respeito a como o discente chegaria a certo raciocínio e a maneira como ele era formado, como o conhecimento seria adquirido, assimilado e externado pelo aluno, e com isso, o pesquisador passou a ir além da filosofia para buscar essas respostas cientificamente.

Piaget, ao longo de suas obras que abordam sobre a temática da construção do conhecimento e pensamento humano, postulou que uma das respostas possíveis que explica essa construção é através do construtivismo. Sobre o construtivismo de Piaget, CASTAÑON (2015, p. 9) explica que:

Para ele, a construção do conhecimento exige uma interação necessária entre o sujeito que conhece e o objeto conhecido. É o sujeito ativo que, na ação, constrói suas representações de mundo interagindo com o objeto. [...] para Piaget, além das representações dos objetos, nós construímos também as próprias estruturas da mente (categorias e formas) através das quais posteriormente construiremos as representações dos objetos.

O construtivismo de Piaget enfatiza que para que haja a construção do conhecimento, a interatividade é, sem dúvidas, necessária e que o conhecimento não é algo que será entregue ou transmitido para dentro da cabeça do sujeito em aprendizagem e sim que, para que o conhecimento seja estruturado há o requerimento da participação interativa deste sujeito com o objeto de conhecimento ou em outras palavras com o que está sendo aprendido. Contudo, a aprendizagem só ocorre através da participação e envolvimento ativo do sujeito e caso seja de forma passiva, onde não há essa interação, este processo de aprendizagem não se faz possível.

Piaget acredita que por meio desta interação ativa com o objeto do conhecimento o sujeito passa a construir suas próprias representações de mundo, onde essas representações se fazem de extrema importância para o processo de aprendizado e isto irá permitir que o indivíduo processe mentalmente, organize e interprete as informações de maneira significativa.

Sendo o construtivismo uma teoria sobre aprendizagem e desenvolvimento, seu objetivo é compreender como a construção do pensamento irá ocorrer de forma ativa através da participação, experiências e interações do sujeito com o mundo à sua volta. A presente abordagem pedagógica tem como principal enfoque a afirmação que

os alunos não são receptores passivos de conteúdos e informações, mas o contrário disso, são sujeitos que constroem ativamente seu próprio conhecimento através da mediação do educador. BECKER (2012, p. 20), sustenta:

O professor construtivista não acredita no ensino, em seu sentido convencional ou tradicional, pois não acredita que um conhecimento (conteúdo) e, menos ainda, uma condição prévia de conhecimento (estrutura) possam transitar, por força do ensino, da cabeça do professor para a cabeça do aluno, da mente do professor para a do aluno; não acredita na transmissão de conhecimento como conteúdo e, menos ainda, como forma ou estrutura.

De forma mais minuciosa acerca dos objetivos dessa abordagem pedagógica, estão entre eles a promoção do pensamento crítico e reflexivo. O construtivismo destaca o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade do aluno de refletir, por isso ele irá propor que o educador incentive os educandos a questionar, analisar e avaliar informações referentes ao objeto de estudo ao invés de apenas aceitar de forma inativa. De acordo com PIAGET (1975, p. 70):

A atividade da inteligência requer não somente contínuos estímulos recíprocos, mas ainda e sobretudo o controle mútuo e o exercício do espírito crítico, os únicos que conduzem o indivíduo à objetividade e à necessidade de demonstração.

O autor (1975), enfatiza a importância da reflexão crítica e interação para o desenvolvimento da inteligência. Ele argumenta que a construção do conhecimento não ocorre de forma isolada, mas sim em um ambiente em que há interações a todo momento com outras pessoas. Quando PIAGET (1975), cita sobre o controle mútuo, ele está se referindo à capacidade que o educando irá adquirir para fazer questionamentos, análises e debates de ideias com outras pessoas promovendo uma compreensão que não seja artificial e sim mais precisa.

Facilitar a construção da poética pessoal do aluno também é um dos objetivos dessa abordagem pedagógica. A teoria praticada pelo professor irá auxiliar os educandos na missão de busca por construções de significados pessoais a partir de suas vivências e experiências. Isso irá formar um processo de aprendizagem que seja mais pertinente para cada um desses indivíduos, tornando o conhecimento mais apropriado e duradouro.

O objetivo da teoria piagetiana vai além de simplesmente transmitir conhecimento, ela busca promover ativamente a solução de problemas e a exploração

do mundo. Os alunos, dentro dessa abordagem, são constantemente desafiados a explorar questões complexas e significativas que lhes são apresentadas, o que estimula uma atitude investigativa, ou seja, eles não recebem respostas prontas, mas são incentivados a buscar soluções a partir de suas próprias experiências e interações com o meio.

É imprescindível que o aluno esteja aberto para receber a pesquisa, pois trabalhar com cientificidade é uma didática importante para o conhecimento exploratório e investigativo, o método vai de acordo com as questões relacionadas as as questões complexas que embasam o pensamento científico, a busca pelas experiências, abordagens e soluções, embasam a forma do conhecimento do aluno, existe hoje uma importância com o desenvolvimento ligado aos estímulos, mas, não a criticidade.

Mormente, ao longo do tempo, é fortalecido o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, permitindo que os educandos se tornem mais autônomos e críticos em suas abordagens. Dessa forma, a prática piagetiana não apenas facilita a assimilação de conteúdos, mas também prepara os alunos para enfrentar desafios futuros, proporcionando uma base sólida para a aprendizagem contínua e para a adaptação a novas situações de forma independente e consciente. Promover a interação social e a colaboração é também um dos objetivos dessa teoria, mas especificamente do socio construtivismo defendido pelo psicólogo e epistemólogo russo Lev Semenovitch VYGOTSKY (1896-1934). Acerca de sua teoria e obras, FERNANDES et.al (2023) afirma que:

Os pensamentos deste psicólogo russo se diferenciam por destacar o papel cultural no processo de cognição, originar o conceito de mediação, que é caracterizada como uma experiência social que exige participação e colaboração de humanos mais experientes, e dar destaque ao papel do educador no desenvolvimento intelectual e cultural dos estudantes.

VYGOTSKY (1896 – 1934) é conhecido por defender o conceito de mediação, que é o processo pelo qual o aluno aprende e se desenvolve através da linguagem e da interação com outros indivíduos. Ele acreditava que essas interações sociais, mediadas por pessoas mais experientes como professores ou colegas, são essenciais para o desenvolvimento cognitivo. Por meio dessas trocas, o aluno internaliza novos conhecimentos de maneira mais eficaz, o que reforça a ideia de que a aprendizagem é um processo social e colaborativo, fundamental para o crescimento intelectual.

A teoria socioconstrutivista vem para mostrar que as práticas pedagógicas podem ser melhores através do princípio dialógico e mediador adotado pelo professor em sala de aula bem como os elementos e objetos presentes no cotidiano de cada educando FERNANDES (2023). Em resumo, a presente teoria enfatiza que é de grande importância a colaboração e envolvimento de outros indivíduos e recursos para a construção conjunta do conhecimento do educando no processo de aprendizagem.

2. OS PRINCÍPIOS E CARACTERÍSTICAS DO CONSTRUTIVISMO: desafios da prática pedagógica na escola

As características e os princípios da prática construtivista podem variar, pois como discutido anteriormente, há os diferentes enfoques e as diferentes abordagens de cada um dos pesquisadores dessa teoria, sendo Jean Piaget e Vygotsky os principais pensadores acerca do construtivismo, por isso, se faz pertinente aqui fazer um breve comparativo dessas abordagens feitas por estes importantes teóricos acerca do construtivismo.

Referente às características do construtivismo piagetiano, suas principais abordagens são as que trazem questões sobre os estágios de desenvolvimento. Em seus estudos, Piaget postulou que o desenvolvimento cognitivo da criança passa por estágios e mudanças qualitativas em sua maneira de formular pensamentos. Esses estágios são o sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e o operatório formal. CEVOLANE et.al (2017), afirma que:

Para Piaget, cada estágio se sobrepõe sobre o anterior, desta forma, o ser que nasce sensório e motor, desprovido de pensamento e representação, passa aos poucos a adquirir conceitos por meio de sua vivência física, lógica e social, construindo aos poucos o mundo do pensamento, que acerca dos dois anos de idade já está formado.

Cada um desses estágios irá representar as mudanças e capacidades cognitivas da criança e a mudança de um estágio para o outro se fará possível na medida em que a criança amadurece e interagem com o seu meio fazendo assim as suas concepções se tornem mais “sofisticadas” ou em outras palavras, significativas.

Agora, trazendo sobre o princípio do construtivismo Vygotskyano, o psicólogo russo traz o conceito ZDP, a *Zona de Desenvolvimento Proximal*, um de seus conceitos mais conhecidos. Este conceito traz a diferença entre o que uma criança em processo de aprendizagem pode fazer de forma independente e o que ela pode fazer com a ajuda do professor ou de algum colega mais experiente. VYGOTSKY (1991, p. 58) traz a seguinte afirmação sobre esta ZDP:

Assim, a zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação.

O presente conceito apresenta a importância que a interação de um indivíduo com outro organismo tem no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo. Quando a criança tem esse suporte e mediação, logo seu processo de aprendizagem se tornará mais eficiente, eficaz e significativo.

Ambos os teóricos Piaget e Vygotsky trazem o reconhecimento no que diz respeito da importância do papel ativo do indivíduo na construção do conhecimento, mas de forma brevemente distintas. Conforme VYGOTSKY (1991, p. 81):

Piaget compartilha com Vygotsky a noção da importância do organismo ativo. Ambos são observadores argutos do comportamento infantil. Entretanto, a habilidade de Vygotsky como observador foi amplificada pelo seu conhecimento do materialismo dialético, pela sua concepção do organismo com alto grau de plasticidade e pela sua visão do meio ambiente como contextos culturais e históricos em transformação, dentro do qual crianças nascem, eventualmente participando da sua transformação. Enquanto Piaget destaca os estágios universais, de suporte mais biológico, Vygotsky se ocupa mais da interação entre as condições sociais em transformação e os substratos biológicos do comportamento.

Vygotsky considera o organismo ou o indivíduo maleável, podendo assim se transformar da mesma forma que o ambiente social em que ele está inserido muda, ou seja, ele acredita que as crianças nascem em um ambiente cultural e histórico com suas especificidades e à medida em que interagem com este ambiente, é a medida que vão se desenvolvendo e assim mostra que as crianças são capazes de não apenas se adaptar ao ambiente, mas também a se desenvolver através de suas interações.

Diferenciando-se de Vygotsky, Piaget foca mais no que diz respeito aos estágios do desenvolvimento como citado anteriormente, suas teorias têm como base as questões

biológicas, sendo assim, para ele, a interação tem sua contribuição no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo da criança, mas sua crença é que este desenvolvimento é motivado principalmente por fatores biológicos.

Após traçar este breve caminho de alguns importantes comparativos entre as principais abordagens dos princípios e características construtivistas desses importantes teóricos, será falado agora os principais desafios da prática pedagógica construtivista na escola, mais especificamente dentro da sala de aula.

Sabemos que o construtivismo diz muito sobre uma prática totalmente oposta às práticas tradicionalistas, aquela onde o aluno é apenas um sujeito passivo, um receptor dos conteúdos e querendo ou não, ainda há muitas escolas que praticam desse conceito onde o professor é visto como um ser soberano, o único com voz e capacidade de “transmitir” o conhecimento para o aluno. O professor construtivista pode ter impasses para aplicar dessa fundamentação teórica em sua sala de aula. Acerca deste assunto, Fernandes et.al (2018), aponta:

Há algum tempo, a alfabetização de crianças envolvia meramente a soletração de palavras soltas, mesmo que sem sentido, ensinar a escrever seu nome, ajudar na realização de alguns exercícios e a básica de leitura de textos. Ou seja, diversas práticas pedagógicas desprovidas de criatividade e criticidade, colocando o educador na posição de mero reprodutor de informações soltas e aleatórias.

Diante disso, mais um perceptível desafio que o professor construtivista pode encontrar é a adoção de metodologias criativas que fujam do modelo de ensino tradicionalista juntamente com a utilização de diferentes recursos e materiais que não sejam somente os conteúdos prontos e engessados dos livros e cartilhas. Deste modo, o professor construtivista é desafiado a criar abordagens de ensino mais dinâmicas utilizando assim métodos que irão envolver os alunos ativamente em vez de somente seguir o modelo rígido baseado em textos didáticos.

O professor que busca sair das práticas comuns adotadas em salas de aula, como por exemplo no momento da ministração do conteúdo, onde o educador é o centro das atenções e os alunos sentados em filas direcionam seus olhares somente para ele, mas por diversos motivos, o educador pode ter dificuldades em explorar e usufruir dos espaços escolares com o objetivo de mudar, mesmo que minimamente, o ambiente onde as aulas podem ser aplicadas.

Motivos estes que impedem o educador ir além da sala de aula podem estar ligados à estrutura da escola que não fornece um espaço adequado onde a criança estará protegida das condições climáticas de sua região, seja das chuvas ou sol. A restrição de tempo também é uma questão que pode ser levada em consideração, pois como é sabido, a rotina escolar sempre segue um rigoroso cronograma para que nada saia dos eixos e planejamento.

Além das questões abordadas anteriormente, o professor construtivista pode ter também dificuldades em obter apoio da instituição ou dos pais, pois voltando às questões tradicionais, eles não podem entender e menos ainda apoiar essa metodologia.

Fora as questões externas, é interessante que o professor desenvolva habilidades que serão importantes para compor suas práticas construtivistas, como por exemplo, a habilidade de mediação e adaptação aos diferentes estilos de aprendizado. Em discussões anteriores, sabemos que não há construtivismo sem a participação ativa dos educandos com a ação mediadora do educar e tendo em vista que cada indivíduo aprende de uma forma, é necessário que o docente se adeque à essas diferenças com adaptações necessárias em suas metodologias. Não tendo essas habilidades, seria um grande desafio para este professor utilizar de fato os enfoques construtivistas.

Contudo, é imperioso aclarar que cabe ao professor construtivista ter a disposição para superar estes desafios presentes na estrutura escolar, no tempo, na falta de recursos, nas diferenças no que diz respeito ao estilo de aprendizagem de seus alunos e entre outros, tudo com o propósito de fornecer um processo de ensino aprendizagem mais significativo e prazeroso para ele e seus discente.

3. COMO A PRÁTICA CONSTRUTIVISTA CONTRIBUI NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Os anos iniciais corresponde a fase do ensino fundamental do primeiro ao quinto ano com crianças de 6 (seis) anos a 10 (dez) anos de idade. Há neste período necessidades e vivencias que deverão ser proporcionadas a essas crianças, que de acordo com a BNCC (2018, p. 57, 58):

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

A partir disso, podemos ver o papel do construtivismo processo de aprendizagem dos alunos que estão passando por essa fase dos anos iniciais. Começaremos pela valorização do lúdico que também estão presentes nas teorias de Piaget e Vygotsky como vimos anteriormente, onde este lúdico permite que os alunos explorem metodologias diferenciadas propostas pelos professores com interação e experimentação de maneira ativa e que possam sentir prazer na realização das atividades.

A BNCC propõe ainda que esses alunos passem pelo processo de desenvolvimento de habilidades que dizem respeito a relação com o mundo, na formulação de ideias, formas de testar essas ideias, discuti-las e ainda elaborar conclusões sobre o que foi formulado e isso, sem dúvidas está de acordo com a teoria construtivista cujo um de seus maiores enfoques é a construção ativa do próprio conhecimento.

Outra importante contribuição do construtivismo e talvez uma das mais conhecidas e abordadas envolta do assunto é o desenvolvimento da autonomia, onde os alunos são encorajados a assumir o controle de sua própria aprendizagem e a tomar decisões a partir de suas próprias formulações e análises das situações vividas e propostas. Acerca da autonomia, PIAGET (1975, p. 79) argumenta:

Nem a autonomia da pessoa, que pressupõe esse pleno desenvolvimento, nem a reciprocidade, que evoca esse respeito pelos direitos e pelas liberdades de outrem, se poderão desenvolver em uma atmosfera de autoridade e de opressão intelectuais e morais; ambas reclamam imperiosamente, pelo contrário, para sua própria formação, a experiência vivida e a liberdade de pesquisa, foram das quais a aquisição de qualquer valor humano permanece apenas uma ilusão.

Além de enfatizar a importância dessa autonomia, Piaget aborda a questão sobre a relação positiva do professor com o aluno que é algo que também pode ser desenvolvido através do construtivismo. Essa autonomia jamais poderia ser

construída dentro de um ambiente autoritário repleto de opressão sobre a formação do intelecto dos alunos, e ainda o autor argumenta que a autonomia está ligada na capacidade do educando agir e tomar decisões de forma independente e que para isso, é preciso que a moral de cada indivíduo seja respeitada, para que assim ele possa estar desenvolvendo o pensamento crítico em relação a realidade em que vive, que também é mais uma contribuição da teoria em estudo.

É possível comprovar que Freire (1998, p. 76), também compartilha da mesma ideia quando aborda questões sobre a opressão e como ela impede na formação do pensamento crítico:

A educação como prática da dominação, que vem sendo objeto desta crítica, mantendo a ingenuidade dos educandos, o que pretende, em seu marco ideológico (nem sempre percebido por muitos dos que a realizam), é indoutriná-los no sentido de sua acomodação ao mundo da opressão.

A capacidade de tornar-se um sujeito crítico é algo que pode ser desenvolvido desde os anos iniciais e através de um educador construtivista, o caminho para esse processo se torna mais fácil, pois o docente irá “nadar contra a maré” da educação que segue o modelo tradicional onde os alunos não são encorajados a questionar e analisar o mundo onde estão inseridos e conseqüentemente são impedidos de se tornarem os agentes de mudança pessoal e social.

Percebe-se que para que essa teoria tenha uma contribuição significativa no processo de aprendizagem nos educandos dos anos iniciais, é preciso que os professores criem ambientes atrativos onde haja a estimulação, supervisão e mediação desse educador no processo de construção ativa pelo próprio aluno, estimulação essa que resultará em curiosidades, instigação à pesquisa, compartilhamento de ideias com outros indivíduos, ou seja, a socialização, também a valorização do pensamento crítico, desenvolvimento da criatividade e principalmente da autonomia.

Em concordância com FREIRE (1996, p. 31) “A escola não é partido. Ela tem que ensinar conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmo”. Diante do exposto, conclui-se que o professor não é uma autoridade que transmite informações aos alunos, no olhar construtivista, o educador tem seu papel como mediador e facilitador, valorizando os princípios desta teoria para que o

conhecimento seja significativo e que assim possam ser utilizados de forma conveniente na vida de cada educando.

Repensar a pesquisa por um prisma pedagógico é refletir que a educação necessita de discussões que formulem o lugar dado ao docente e ao educando, as metodologias, a didática e todas as suas atribuições. Hoje, é notório perceber que a academia tem sido deixada de lado pelo descaso governamental, o abandono das próprias famílias, e a falta de interesse dos próprios educandos com o processo do saber, e isso tem que ser levado ao debate, afim de que esse quadro seja contornado, e um olhar construtivista dentro da escola ajudará nesse processo de fomentar nos alunos o interesse pelo saber.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo em questão pretendeu-se compreender como o construtivismo pode ser uma ferramenta eficaz no processo de aprendizagem nos anos iniciais. Ao colocar o aluno como protagonista da construção de seu próprio conhecimento, essa abordagem se distancia dos métodos tradicionais, que muitas vezes limitam a participação ativa do educando. O construtivismo valoriza a interação do aluno com o ambiente e seus colegas, tornando o aprendizado mais significativo e conectado com a realidade de cada um.

Além disso, a prática construtivista contribui de forma direta para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de resolução de problemas. Ao incentivar o aluno a questionar e refletir, o professor construtivista prepara os educandos para enfrentar desafios, tanto na vida escolar quanto fora dela. Essas são competências fundamentais para a formação de cidadãos ativos e conscientes.

Outro ponto importante destacado ao longo do estudo foi o papel do professor nesse modelo. Mais do que transmitir conteúdo, ele atua como mediador e facilitador do aprendizado. Essa mudança de postura exige uma preparação diferenciada e um olhar atento às necessidades dos alunos, o que reforça a importância de investir em formações continuadas para os educadores, principalmente no que se refere à implementação de métodos inovadores, além é claro das questões voltadas a valorização dos docentes por reconhecimento de formação e salarial, que também é

outra questão necessária para essa discussão ligada a educação, os professores estão cada vez mais sendo desconsiderados dentro e fora dos espaços escolares, existe hoje uma falta de reconhecimento dos profissionais que dedicam toda a sua carreira em prol do conhecimento, do êxito do aluno, então, vale ressaltar que esse assunto é suma relevância para a academia.

Contudo, o trabalho fomentou-se descobrir os desafios que os professores enfrentam ao adotar a prática construtivista, como a falta de recursos, apoio institucional e a resistência de alguns ambientes escolares ao abandono das metodologias tradicionais. Para que o construtivismo se torne mais presente nas escolas, é necessário um esforço conjunto de gestores, educadores e da comunidade escolar.

Pretendeu-se fazer a análise de que futuras pesquisas aprofundem em conhecimentos de como o construtivismo pode ser adaptado às diferentes realidades das escolas brasileiras, especialmente em contextos mais vulneráveis. Investigar como essa abordagem pode ser utilizada de maneira eficiente em escolas com menos recursos, por exemplo, é um campo fértil que merece atenção dos pesquisadores da área educacional.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CASTAÑON, Gustavo Arja. **O que é construtivismo**. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, v. 1, n. 2, p. 209-242, 2015. Disponível em: <<https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/cadernos/article/view/744>>. Acesso em 14 de out 2023.

CEVOLANE, Lucas et al. **Desenvolvimento humano: um esboço da perspectiva de Jean Piaget**. *Rev Dimensão Acadêmica*, v. 2, n. 1, p. 63-78, 2017. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/revista-dimensao-academica-v02-n01-artigo-05.pdf>>. Acesso em 28 out. 2023.

CUNHA, M.V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008.

FERNANDES, Arlete Modesto Macedo et al. **O Construtivismo na Educação**. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2018, V. 12, N. 40. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1049/1514>>. Acesso em: 29 out. 2023.

FERNANDES, João Pedro Macedo Nascimento et al. **Prática pedagógica no ensino de geometria e a teoria socioconstrutivista de Vygotsky**. Connection line- revista eletrônica do univag, n. 29, 2023. Disponível em: <<https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/2217>>. Acesso em 28 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**, 4º. ED. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 4ª edição brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf. Acesso em: 29 out. 2023.